



REDES URBANAS

Laboratório Redes de Infra-estrutura e Organização Territorial - IPPUR/UFRJ

Coordenação: Prof. Mauro Kleiman

Equipe: Genivaldo Santos, Marcela Marques, Mirian Curado, Aline Cid, Simone Arruda

Endereço: UFRJ - Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº - Prédio da Reitoria, 5º andar sala 543

Email: kleiman@ippur.ufrj.br

Tel: 2598-1910

Cep: 21941-590

Endereço na web: www.ippur.ufrj.br/chãourbano

## EMISSÁRIO : OBRAS ATRASADAS

As obras no emissário da Barra ainda se arrastarão pelo ano de 2003, com promessas por parte da governadora Rosinha Matheus de solução para o problema. Mas o histórico das obras, que já tiveram paralisações, nos faz questionar a veracidade de suas promessas.

Ainda em março de 2002, houve protesto contra a paralisação das obras. Na época um documento foi enviado pelo vereador Otávio Leite ao Tribunal de Contas do Estado enfatizando que o atraso nas obras provoca mais danos ambientais. Lembrou ainda que é indispensável que a população seja informada do teor do cronograma físico-financeiro dos conjuntos de obras do emissário, estação de tratamento e rede de captação e adução de esgoto. (O Globo: 20 de março de 2002)

O final das obras, com direito a praias limpas e lagoas livres do despejo diário de esgoto, estava

apresentavam inconclusas. A justificativa para o fato foi etapa e anuncia a licitação das obras do Recreio para 2004: “ se todos colaborarem ], no verão de 2004 a maior parte das obras estará concluída”, declara. (O Globo: 26 de dezembro de 2002)

O que se espera é que as obras de saneamento no Emissário, que possuem grande importância não só para a infraestrutura como também para a recuperação do complexo lagunar da Barra, não tenham sido apenas uma tentativa de ludibriar a população para garantir votos em eleições.

Aline Cid

## Região Centro-Fluminense do Rio de Janeiro: Uma análise da situação de Água e Esgoto.

As questões de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário são bastante

importantes pois envolvem questões entre outros aspectos a de saúde pública, sendo, portanto, serviços essenciais para a qualidade de vida da população. Contudo, a situação do Estado do Rio de Janeiro é bastante deficiente apesar dos esforços dos municípios, e do próprio Estado para melhorar estes problemas. Sendo um problema do Estado, a Região Centro-Fluminense do Rio de Janeiro está inserida neste contexto onde observa-se grandes problemas ambientais e de saneamento na região que necessitam de um conhecimento e análise que permitam verificar o efetivo alcance sócio-urbanístico destas redes de infra-estrutura.

A Região apresenta situações complexas no que diz respeito ao Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, e tem uma situação bastante heterogênea em relação ao Estado do Rio de Janeiro pois existem

nesta região, municípios que estão acima da média dos indicadores

referentes à estes serviços no Estado, porém, existem outros que não apresentam tais resultados, tanto no Abastecimento de Água quanto no Esgotamento Sanitário.

Em relação à água tínhamos uma situação com melhor grau de serviço que vem piorando consideravelmente, e isso se torna visível quando centramos nossa análise em 5 “municípios-exemplo”, que são eficientes na verificação da situação em questão, pois os municípios: Cordeiro e Três Rios têm boas situações de Água e de Esgoto; Bom Jardim e Sumidouro que não apresentam tais situações e ainda Nova Friburgo que tem uma situação intermediária e foi considerado importante pois é o município mais representativo

da região e conta com um diferencial na natureza da prestação de serviços, que no seu caso é concedida à uma empresa privada, a CAENF. Em 70 a situação era diferente da atual, pois tínhamos Sumidouro (94%) como melhor município, seguido de Bom Jardim (84%), Nova Friburgo(82%), Cordeiro e Três Rios com 72%. Em 1980 Nova Friburgo aparece com destaque com 93% de domicílios com instalações adequadas de água, seguido de Sumidouro (91%), Cordeiro (90%) e Bom Jardim com 87%, Três Rios aparece com a pior situação com cerca de 85%. Em 1991 o município de Nova Friburgo aparece com 98% e se consolida na liderança, seguido de Cordeiro (97%) e por todos os outros com 95%.

Em 2000, situação atual, temos uma situação diferente pois os municípios se alternavam mas

tinham sem mais de 80% de domicílios com instalações adequadas de Água, hoje temos Três Rios e Cordeiro com boas situações (92%) e (91%), Nova Friburgo com 79,40% e como piores situações, os municípios de Bom Jardim (51,6%) e Sumidouro (25,5%). Em relação ao Esgotamento Sanitário temos algo parecido pois verificamos uma eficácia na prestação dos serviços, visto que todos os municípios tinham mais de 50% dos domicílios com instalações adequadas de esgoto, em 70, Sumidouro era o primeiro com 89%, Nova Friburgo em segundo com 74% seguido de Bom Jardim(65%), Três Rios (59%) e Cordeiro (58%). Em 80 esta situação era mantida pois Bom Jardim era o pior município com 54% passando por Três Rios (78%), Cordeiro (85%) e Sumidouro (86%) chegando até Nova Friburgo que tinha 87%. Em assim boa situação juntamente com Nova Friburgo tem 71%, porém em Bom Jardim temos 44% e em Sumidouro apenas 2% de domicílios com instalações adequadas de Esgoto, tendo 61% de domicílios depositando seu esgoto em rios da região.

91, a situação se inverte

passando de boa para ruim, o melhor município, Sumidouro tinha apenas 14%, seguido de Três Rios (7%), Nova Friburgo (6%), Bom Jardim (4%) e Cordeiro (2%). Em 2000, temos uma situação diferente pois Cordeiro tem 88% e Três Rios 79% apresentando uma outra questão que merece um acompanhamento e análise é a questão da formalidade ou não, das ligações, ou seja, das instalações de Água e Esgoto, que se tornam questões relevantes na medida que a partir do conhecimento e domínio destes indicadores será possível saber para onde está indo o esgoto que na maioria das vezes é lançado “in natura” em corpos hídricos gerando diversos danos ambientais prejudicando estes ecossistemas. Através da utilização de nossos municípios-exemplo, vemos que a situação é parecida

com a do abastecimento de Água e do Esgotamento Sanitário. Na Água temos Três Rios com 92,20% de ligações formais e 7,8% de ligações informais. Cordeiro vem logo depois, com 91,1% de ligações formais e 7,8% de ligações informais seguido de Nova Friburgo que apresenta 79,4% de ligações formais e 20,6% de informais. Os municípios de Bom Jardim e Sumidouro são os que apresentam pior situação, tendo 51,6% e 25,5% de formais e 48,4% e 74,5% de informais respectivamente. No Esgoto, temos Cordeiro assumindo o lugar de Três Rios com 88% formais e 12% informais, Três Rios então apresenta 79% formais e 21% informais, seguido então por Nova Friburgo com 71% de Formais e 29% Informais. Como piores municípios temos Bom Jardim com 44% formais e 56% informais e Sumidouro com apenas 2% de ligações formais e

98% de informais. Sendo assim vimos através desta breve evolução da situação do Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário podemos tirar como conclusões, ainda que preliminares, que a situação da região era boa mais vem piorando muito nos últimos anos em municípios onde se tem um crescimento desordenado e um não-acompanhamento em forma de investimentos, visto que somente Nova Friburgo tem seus serviços prestados por uma empresa privada, diferenciando-o, dos demais municípios, ou seja, temos municípios com ótimo desempenho nos itens com serviços prestados pela “mesma” CEDAE, que outros que não apresentam tais resultados.

**Genivaldo Henrique S. dos Santos**

### **PUBLICAÇÕES**

⇒ Em breve estaremos lançando o novo livro do Prof. Mauro Kleiman- *Redes de Água e Esgoto na construção do Rio de Janeiro- 1938-2001: Território de Desigualdades.*

Para reservar seu exemplar mande-nos um e-mail para [kleiman@ippur.ufrj.br](mailto:kleiman@ippur.ufrj.br)

⇒ **Nossas publicações:**

**Livro:** *Os construtores do moderno no Rio de Janeiro* – de Mauro Kleiman

**Questões Territoriais-**

- *Permanências e Inovações nas redes de Infra-estrutura Urbana no período de 1975-94: a dilatação do espaço metropolitano do Rio de Janeiro, num movimento de “mão-dupla”. Ano I, nº 01*
- *Infra-estrutura da região do Porto de Sepetiba. AnoII, nº02*

**Resenha Urbana, Ano I, nº01**

Para adquiri-los mande-nos seu pedido para [kleiman@ippur.ufrj.br](mailto:kleiman@ippur.ufrj.br)

Obs: ao preço será acrescido o valor por envio pelo correio.